



Paulo Freire: elementos do seu contexto histórico e implicações para a construção da sua Pedagogia

Paulo Freire: elements of his historical context and implications for the construction of his Pedagogy

Marcelo Augusto da Costa, Ruth Pavan

Resumo

Este artigo é um recorte da discussão efetuada em uma dissertação de Mestrado em Educação e tem como objetivo apresentar alguns elementos do contexto histórico em que viveu Paulo Freire e que implicaram a construção de sua Pedagogia. Para isso, apresentam-se algumas reflexões introdutórias e, em seguida, aspectos relevantes de sua história e de sua Pedagogia. Finaliza-se ressaltando a importância de Paulo Freire para uma educação crítica e emancipatória.

Palavras-chave: Paulo Freire; Educação; Pedagogia.

Abstract

This article is drawn from a discussion developed in a Master's thesis in Education and aims to present key elements of the historical context in which Paulo Freire lived and that influenced the construction of his Pedagogy. To this end, some introductory reflections are presented, followed by relevant aspects of his life history and his Pedagogy. The article concludes by highlighting the importance of Paulo Freire's contributions to a critical and emancipatory approach to education.

Keywords: Paulo Freire; Education; Pedagogy.

Palavras iniciais

Este artigo é fruto das reflexões produzidas no âmbito de pesquisa de Mestrado em Educação, já concluída. Trazemos, neste texto, elementos relevantes da história pessoal de Paulo Freire e suas implicações para a construção de sua Pedagogia.

Iniciamos com uma citação de Freire (1991, p. 90), que expressa a importância do contexto histórico na vida das pessoas:

O homem e a mulher fazem a história a partir de uma dada circunstância concreta, de uma estrutura que já existe quando chegam ao mundo. Mas esse tempo e esse espaço têm que ser um tempo-espaço de possibilidade, e não um tempo-espaço que nos determina mecanicamente. O que eu quero dizer com isso é que, no momento em que entendo a história como possibilidade, também entendo sua impossibilidade. O futuro não é um pré-dado. Quando uma geração chega ao mundo, seu futuro não está à pura repetição de um presente de insatisfações. O futuro é algo que se vai dando, e esse “se vai dando” significa que o futuro existe na medida em que eu ou nós mudamos o presente. E é mudando o presente que a gente fabrica o futuro; por isso, então, a história é possibilidade e não determinação.

Contextualizar aspectos da história de Paulo Freire é importante na medida em que eles são constitutivos da Pedagogia pensada pelo autor e de suas principais ideias pedagógicas. Trazer à tona uma história marcada por lutas e conquistas, na qual viveu Paulo Freire, explica a necessidade de consolidar uma educação que priorize a liberdade e a emancipação.

Destacamos, com Aranha (1989, p. 12), que: “Pensar o passado não deve ser compreendido como exercício de saudosismo, mera curiosidade ou preocupação erudita. O passado não é algo morto: nele estão as raízes do presente. É compreendendo o passado que podemos dar sentido ao presente e elaborar o futuro”.

Dessa maneira, faz-se necessário situar quem foi Paulo Freire e qual seu legado para a educação, suas marcas, lutas e conquistas ao longo de sua vida. Freire dedicou sua vida a uma educação que construísse possibilidades de mudanças necessárias e essenciais para a vida do homem. Para Souza (2001, p. 59): “O pensamento de Paulo Freire nos leva à redescoberta da integralidade do ser humano. Na verdade, um pensamento que provoca a mudança não apenas da cabeça (o conhecimento); destina-se a contribuir com a construção da integralidade do ser humano, quer atingir o coração (o emocionar-se) e as mãos (o agir)”.

A educação concebida e construída como uma prática de liberdade, pensada com o povo e para o povo, parte da compreensão de que a educação não pode ser vertical e unilateral, mas acontece na relação entre as pessoas. “O necessário é estar permanentemente à espera de que novo conhecimento surja superando outro que, tendo sido antes novo, envelheceu” (Freire, 2015, p. 19). Para o autor, é importante que a pessoa esteja inserida na vida em coletividade, de modo que possa se sentir também construtora, fazedora e participante dos processos sociais. Freire (2015) sempre propôs que o caminho que torna possível a participação das pessoas na sociedade é por meio de uma educação compartilhada com todos, na dialogicidade e na práxis.

Conforme já dissemos anteriormente, para entendermos o pensamento de Paulo Freire e sua Pedagogia, faz-se necessário perceber sua história de vida e o contexto histórico, político, cultural e social no qual viveu. O educador Paulo Freire é uma figura marcante da história da educação brasileira, sobretudo pela sua incansável luta em defesa dos oprimidos.

Paulo Freire: aspectos do seu contexto histórico e da sua Pedagogia

Paulo Reglus Neves Freire, ou, como é mais conhecido, Paulo Freire, nasceu na cidade pernambucana do Recife, no dia 19 de setembro de 1921, mais precisamente na Estrada do Encanamento, nº 724, bairro Casa Amarela. Filho de Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire, de família de classe média, experimentou ainda na infância a crise econômica que afetou grande parte da população brasileira, em 1929.

O compromisso e a responsabilidade pelo outro, bem como a concepção de ser humano e de educação, deram-se e estão intrinsecamente ligados às suas raízes familiares, vinculadas a uma história de lutas e desafios, como a de grande parte da população brasileira. Dessa maneira, o próprio Freire (1980, p. 14) narra sua infância:

Em Jaboatão perdi meu pai. Em Jaboatão experimentei o que é a fome e compreendi a fome dos demais. Em Jaboatão, criança ainda, converti-me em homem graças à dor e ao sofrimento, que não me submergiam nas sombras da desesperação. Em Jaboatão joguei bola com os meninos do povo [...]. Em Jaboatão, quando tinha dez anos, comecei a pensar que no mundo muitas coisas não andavam bem. Embora fosse criança, comecei a perguntar-me o que poderia fazer para ajudar os homens.

No auge de sua juventude, ele conheceu Elza Maia Costa Oliveira, que posteriormente se tornaria sua esposa, uma das incentivadoras e motivadoras de suas reflexões educacionais. Segundo Gadotti (1989, p. 24-25):

Paulo aprendeu a dialogar com a classe trabalhadora, a compreender sua forma de aprender o mundo, através de sua linguagem. Foi aí, aprendendo na prática, que se tornou um educador. E praticando que ele aprendeu algo que nunca mais se afastaria: pensar na prática [...]. O estudo da linguagem do povo foi, então, o ponto de partida para o aperfeiçoamento de seus trabalhos em educação popular e para a evolução de sua pedagogia.

Educador voltado para a educação popular, em meados das décadas de 1950 e 1960, foi assumindo sua posição política com o objetivo de promover a dignidade e a libertação dos oprimidos. Freire foi – e é, até hoje – alvo de muitas críticas, controvérsias e discussões, de modo particular, no campo da educação brasileira.

As críticas a Paulo Freire têm origem no momento histórico em que ele ampliou sua experiência pedagógica, conforme já dissemos, no final da década de 1950 e início da de 1960. Naquele período, o cenário político-econômico era movido pela ampliação e pelo crescimento econômico no Brasil. Como afirma Severino (1986, p. 89):

Esta política de massas foi sendo tolerada até que sua radicalização começou a criar obstáculos mais diretos ao controle, pelo capital internacional, do desenvolvimento da economia brasileira. Esse foi o real motivo da derrubada do Governo Goulart, em 1964, pelo empresariado nacional associado ao capital internacional, que se utilizou dos militares e de outros segmentos médios da sociedade, insuflados pela pregação anticomunista.

Com o golpe militar de 1964, uma nova perspectiva educacional nacional passou a se difundir, tomando como ponto norteador um modelo de educação baseado em uma concepção instrumentalista. Essa perspectiva educacional, aliada à repressão política presente naquele momento histórico, reprimiu a classe trabalhadora e todos aqueles envolvidos com propostas educativas diferentes da proposta instrumentalizadora. Nesse cenário, muitas iniciativas foram proibidas, tais como o Movimento de Cultura Popular (MCP), desenvolvido por Paulo Freire, projetos que envolviam artistas e intelectuais (Severino, 1986).

Houve luta contra o regime ditatorial por parte de diversos segmentos da sociedade. Ainda assim, o projeto de educação pensado por Freire, e por tantos outros que vislumbravam uma sociedade mais digna para todas as pessoas, não teve continuidade. A Pedagogia de Paulo Freire consistia – e consiste – em uma educação na qual educador e educando devem assumir seu papel no ato educativo, compreendendo que a educação possui a potencialidade de transformar a sociedade. O projeto educativo, especificamente no campo da alfabetização, propunha desenvolver a capacidade

de pensar a própria vida e a sociedade por meio de palavras do próprio cotidiano e da própria realidade, assumindo a condição humana, saindo do conformismo e sendo chamado a ser mais.

No processo de alfabetização, os envolvidos precisam estar motivados, tomando consciência do processo que estão vivenciando. Trata-se de uma motivação que parte da compreensão e da tomada de consciência do porquê e para qual fim estão ali. Segundo Freire (2019, p. 16), isso “[...] coloca o alfabetizando em condições de poder re-existenciar criticamente as palavras de seu mundo, para, na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra”. Alfabetizar vai além do cumprimento de regras, orientações, métodos e formas. A alfabetização deve ser encarada em uma perspectiva transformadora, à luz da formação da consciência crítica para enxergar o mundo e a realidade com outros olhares, novos horizontes e possibilidades, tornando a pessoa participante de seu próprio processo educativo e, sobretudo, contribuindo para que o processo educativo transforme a sociedade em um lugar melhor para viver para todas as pessoas.

Podemos dizer que a obra *Pedagogia do Oprimido*, escrita em meados de 1968, durante seu exílio no Chile, denuncia a realidade opressora do povo brasileiro, sendo, na verdade, o núcleo de seu pensamento acerca da educação: uma proposta de liberdade. Conforme o autor, “[...] educação como afirmação da liberdade tem antigas ressonâncias, anteriores mesmo ao pensamento liberal. Persiste desde os gregos como uma das ideias mais caras ao humanismo ocidental e encontra-se amplamente incorporada a várias correntes da pedagogia moderna” (Freire, 2003, p. 15).

O pensamento freireano destaca-se e se expande por todo o mundo, tendo como uma de suas principais obras *Pedagogia do Oprimido*, na qual o autor identifica, destaca e apresenta os segmentos que sofrem opressão. Para Scocuglia (2012, p. 53, tradução nossa):

A constituição do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire tem como lócus principal o Brasil e a América Latina da década de 1960 e, a partir dos anos 1970, chega à África e dissemina-se por todo o mundo, influenciando, inclusive, países da Europa e da América do Norte. Essa disseminação teve como ponto de partida e referência fundamental o livro *Pedagogia do Oprimido*, embora, aos poucos, os estudiosos desse pensamento fossem descobrindo sua magnitude, sua complexidade e sua heterogeneidade.

Imerso nesse contexto, Paulo Freire (2014, p. 24) já afirmava: “Se de seu compromisso com o homem, como já vimos, não pode fugir, fora deste compromisso verdadeiro com o mundo e com os homens, que é a solidariedade com eles para a incessante procura da humanização, seu compromisso com o profissional [...]”. Como educador, pensou o homem, a mulher, a sociedade e suas relações, sempre preocupado em discutir a educação brasileira e a de outros países na

perspectiva da libertação. Pensar caminhos e possibilidades para tornar tanto a educação quanto a própria sociedade mais justas, do ponto de vista econômico e social, bem como fortalecer a democracia. O processo educativo democrático defendido por Paulo Freire considera a participação de todos, sempre em uma perspectiva libertadora e emancipatória. O objetivo inerente à prática educativa para Freire sempre foi a luta por uma sociedade melhor.

Como nos ensina Romão (2010, p. 224):

Para Paulo Freire, não existe a educação, mas educações, ou seja, formas diferentes de os seres humanos partirem do que são para o que querem ser. Basicamente, as várias “educações” se resumem a duas: uma, que ele chamou de “bancária”, que torna as pessoas menos humanas, porque alienadas, dominadas e oprimidas; e outra, libertadora, que faz com que elas deixem de ser o que são para serem mais conscientes, mais livres e mais humanas. A primeira é formulada e implementada pelos(as) que têm projeto de dominação de outrem; a segunda deve ser desenvolvida pelos(as) que querem a libertação de toda a humanidade.

Contribuindo significativamente para a educação brasileira, Paulo Freire (1921-1997) viveu um forte compromisso social, tendo a figura do coletivo como centro das relações. Para Freire, o processo educativo, conforme já dissemos, deveria possibilitar a todos e a todas um processo emancipatório que contribuísse para uma vida digna e democrática.

Segundo Gadotti (2007, p. 2), contemporâneo e estudioso de Paulo Freire: “Educar para outros mundos possíveis é fazer da educação, tanto formal quanto não formal, um espaço de *formação crítica* e não apenas de formação de mão-de-obra para o mercado [...]”. O autor finaliza, trata-se de “[...] educar para mudar radicalmente nossa maneira de produzir e de reproduzir nossa existência no planeta; portanto é uma *educação para a sustentabilidade*” (Gadotti, 2007, p. 2).

Concluindo

A educação, em Freire, se crítica e emancipatória, torna o homem e a mulher conscientes da realidade política, econômica, social e histórica em que vivem, compreendendo sua situação de ser condicionado e não determinado. Consciente de sua condição, o sujeito torna-se denunciador das injustiças e opressões. Sobretudo, a educação baseada em Paulo Freire produz o compromisso com a luta pela superação das condições em que a dignidade do ser humano é desrespeitada.

Referências

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GADOTTI, Moacir. **Convite a leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1989.
- GADOTTI, Moacir. Educar para um outro mundo possível. In: COLETIVO REGIONAL SUL DE FORMAÇÃO, 28., 2007, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: Escola Sindical Sul – CUT, 2007. Disponível em: https://gadotti.org.br/bitstream/123456789/447/1/AMG_PUB_03_015.pdf. Acesso em: 31 jan. 2026.
- ROMÃO, José Eustáquio. Educação. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 133-134.
- SCOCUGLIA, Afonso Celso. La progresión del pensamiento político pedagógico de Paulo Freire. In: ALEJANDRO DELGADO, Martha; ROMERO SARDUY, María Isabel; VIDAL VALDEZ, José Ramón (org.). **¿Que és la Educación popular?** La Habana: Editorial Caminos, 2012. p. 53-86.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.
- SOUZA, João Francisco de. **Atualidade de Paulo Freire**: contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural. Recife: Bagaço, 2001.

Autores:

Marcelo Augusto Costa

Graduado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

E-mail: agustoseminarista@hotmail.com

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0147452635384756>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3418-283X>

Ruth Pavan

Graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Pós-doutorado pela Universidade do Minho (UMINHO). Professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Educação – da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

E-mail: ruth@ucdb.br

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8227786473173731>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8979-1125>